

# Gênero e sexualidade no ambiente escolar

**Lucilene do Socorro da Costa Santos<sup>1</sup>**  
**Marcia Cristina Folha Monteiro Cardoso<sup>2</sup>**  
**Maria de Fátima Feitosa dos Santos<sup>3</sup>**  
**Maria Luciene dos Santos Valente<sup>4</sup>**

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo discutir, gênero e sexualidade no ambiente escolar, bem como o papel da escola e do professor acerca do tema sexualidade. A pesquisa foi desenvolvida através de leituras bibliográficas, a partir de uma atividade proposta na disciplina de Antropologia Educacional, na qual foi feita uma apresentação do referido tema em sala de aula. Entendemos que o tema em questão é muito complexo, uma vez que a desigualdade de gênero é uma construção histórica e a sexualidade ainda é um tema considerado por muitos um tabu, um tema difícil de ser abordado principalmente na escola. Diante da discussão do referido tema conclui-se que ainda é necessário um melhor esclarecimento para a sociedade, devido a muitos preconceitos ainda existentes sobre o papel do homem e da mulher na sociedade e sobre sexualidade, precisa de uma melhor abordagem sobre o tema por parte da escola e de professores, pois muitos adolescentes não têm (ou pouco têm) essa orientação em casa, mas há a necessidade de ser complementada, assim o papel da escola e do professor é de fundamental importância para esclarecer esses assuntos, entre outros, para o desenvolvimento ético, cultural e social de crianças e adolescentes, para que tornem-se adultos mais conscientes.

Palavras-chave: Sexualidade. Papel do professor. Papel da escola.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Pedagogia UFFA Campus Castanhal. E-mail: luci-lene25@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Pedagogia UFFA Campus Castanhal. E-mail: marcyafolha@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Pedagogia UFFA Campus Castanhal. E-mail: fatima.santos1805@gmail.com

<sup>4</sup> Graduanda do curso de Pedagogia UFFA Campus Castanhal. E-mail: lucienevalente2@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

A respeito de gênero podemos compreender que ao contrario do que se pensa não é o sexo em si que determina a masculinidade ou a feminilidade de uma pessoa, ser masculino ou feminino é fruto de uma construção social e cultural que homens e mulheres recebem no decorrer de suas vidas e do papel que irão desempenhar na sociedade em que estiverem incluídos e no contexto histórico que pertencem. (ARAÚJO, 2005)

De acordo com o Dicionário do Aurélio *Online* podemos definir gênero como o “13. Conjunto de propriedades atribuídas social e culturalmente em relação ao sexo dos indivíduos”. É imposto a indivíduos do gênero masculino comportamentos diferentes dos indivíduos do gênero feminino, comportamentos estes construídos ao longo do tempo culturalmente pela sociedade, onde aos homens são determinados certos padrões e às mulheres outros, assim, o sexo define o que homem pode ou não fazer bem como como a mulher. Ou seja, o ser humano nasce macho ou fêmea e ao longo dos anos é construída sua identidade masculina ou feminina, porém não há um consenso quanto a questão de gênero, são várias as definições defendidas ao longo dos anos. Para os autores Neves; Alencar; Fonseca,

Didaticamente, pode-se considerar que gênero é o conceito que se refere a um sistema de papéis e relações entre homens e mulheres, determinado pelo contexto social, cultural, político e econômico. Com efeito, enquanto o sexo biológico de uma pessoa é determinado pela natureza biológica, o gênero é construído: difere de uma sociedade para outra e pode ser alterado de acordo com a época. Em suma, falar em sexo implica referir os aspectos físicos e biológicos de macho e fêmea, diferenças que estão presentes nos nossos corpos e que não mudam radicalmente, mas apenas se desenvolvem de acordo com as etapas do crescimento humano (NEVES;ALENCAR; FONSECA, 2005 p.21,12).

No contexto escolar a questão de gênero é entendida enfocando os papéis representados socialmente por homens e mulheres, considerando os aspectos biológicos e corporais, porém não é pensado do mesmo modo em todas as épocas. Para autores como Grossi (2005 *apud* Lima 2009),

Gênero é uma construção cultural, processado na educação formal e informal de homens e mulheres, contrariamente do senso comum, a qual compreende que biologicamente o sexo, por si só, determina os comportamentos masculinos e femininos. (LIMA, 2009.p.1):

Podemos afirmar então que gênero é compreendido no transcorrer da história como a maneira que mulheres e homens assumem diferentes papéis na sociedade. Abordar gênero e sexualidade não é tarefa fácil visto as tensões que cercam essa temática, mas sem dúvida é um assunto que precisa ser discutido e pesquisado.

Segundo o dicionário podemos definir sexualidade como “1. Qualidade do que é sexual; 2. Modo de ser próprio do que tem sexo”. A sexualidade está ligada a sexo, porém não pode ser limitada apenas à relação corpórea, ao instinto sexual. Sexualidade pode ser entendida como uma mistura de sentimentos que envolvem o corpo, pensamento, sentimentos e sensações que envolvem vontades quanto a pessoas e objetos, segundo Almeida (2010):

Podemos definir sexualidade como um conjunto colorido que contém contato, relação corpórea, psíquica, sentimental, desejo voltado a pessoas e objetos; sonhos e delírios; prazer, gozo e dor; perda, sofrimento e frustração; crescimento e futuro; consciência, plenitude do presente e memória do passado; processos estes que vão sendo elaborados e dando espaço para novas conquistas. (ALMEIDA, 2010, p. 3).

Sexualidade é uma temática ampla e não pode ser limitada a sexo, deste modo trabalhar essas questões em sala de aula pode ser algo muito complexo, porém não podemos deixá-la de lado, pois essa temática precisa ser trabalhada pela escola, pelos professores, bem como a questão de gênero que causa tantas dúvidas em nossos dias atuais.

## **O PAPEL DA FAMÍLIA**

A questão da Sexualidade, por se tratar de um tema ainda envolto de muitos tabus, preconceitos, ainda é difícil ser abordado nos

diálogos familiares, mesmo que a educação sexual possa ser iniciada desde a infância, em muitas famílias tal processo não ocorre, dificultando o entendimento deste processo, pois a sexualidade tem seu início na infância (SAVEGNAGO; ARPINI, 2015).

A dificuldade que muitos pais têm em conversar sobre sexualidade com os filhos, os impede de ocupar este papel de grande importância na vida da criança, onde muitos desses pais deixam a escola ocupar tal lugar na orientação sexual de crianças e adolescentes (SAVEGNAGO; ARPINI, 2015).

A família e escola têm o papel de responsáveis na educação da criança, devendo possibilitar principalmente ao jovem uma sexualidade livre e responsável, como algo que é natural da vida humana, possibilitando ao mesmo uma sexualidade livre de preconceitos e tabus que existem na sociedade, cabendo a família e a escola o papel de ajudá-los a enfrentar de forma sadia preconceitos que ainda existem, fazendo-os superar certos padrões de sexualidade impostos muitas vezes pela sociedade (GARCIA, 2005 *apud* GONÇALVES; FALEIRO; & MALAFAIA, 2013), preconceitos estes que também existem na questão de gênero, apesar de muitas modificações que vem ocorrendo ao longo dos tempos.

Apesar de muitas mudanças terem acontecido na sociedade, no que diz respeito à questão de gênero, a diferença entre homens e mulheres ainda é notado principalmente no interior das escolas, uma vez que certos preconceitos em relação a gênero ainda é implantado na família e o aluno já traz para a escola alguns conceitos sobre este tema do cenário familiar, ou seja, lhes é ensinado o papel do menino e da menina na sociedade, em muitos casos estes ensinamentos são impregnados de preconceitos (PUPO, 2007).

O papel da escola na orientação sexual de alunos, é cada vez mais importante, uma vez que muitas famílias não tem condições de exercer tal papel de forma satisfatória, apesar disso, a família não pode transferir essa responsabilidade só para a escola, deve haver um trabalho em conjunto, escola e família, no entanto a maior responsabilidade ainda é da família (CONCEIÇÃO, 1998 *apud* NEVES; ALENCAR; FONSECA, 2005).

## **GÊNERO, SEXUALIDADE E A ESCOLA**

Infelizmente a distinção entre homem e mulher é algo que foi construído há muito tempo na história da humanidade, a ideia da divisão entre gênero acontece de modo natural, e a escola entra nesse cenário com a importância de analisar e intervir em tal situação, uma vez que a escola é um lugar de construção da identidade da criança, que precisa ser educada para respeitar a diferença, os direitos de cada pessoa (REIS, 2016).

Gênero e sexualidade são assuntos que precisam ser trabalhados no ambiente escolar, mesmo sabendo que são de difícil abordagem. Sendo as concepções construções sociais é de suma importância sua abordagem no ambiente escolar na contemporaneidade, daí a necessidade de uma formação neste sentido para professores, para que os mesmos possam abordar essas temáticas com mais clareza e prepare esses profissionais de forma que os mesmos tenham base científica para abordar e discutir esses temas no ambiente escolar (NOGUEIRA, 2010).

Atualmente são muitas as tensões que envolvem as questões de gênero e sexualidade, porém, por tratar-se de um assunto de grande importância para a vida dos indivíduos, pode-se constatar que ainda é um tema pouco abordado, principalmente no ambiente escolar, nas práticas educativas, onde muitos conceitos permanecem enraizados e muitas vezes envoltos de grandes preconceitos (RODRIGUES; WECHSLER, 2014).

A orientação sexual sempre foi cercada por preconceitos, pois trata-se de um assunto aponta a individualidade de cada indivíduo, a sua intimidade, muitas vezes escondida a sete chaves, no seu íntimo (MAMPRIN, 2009). Assim o papel da escola é fundamental para desmistificar velhos conceitos e abordar as diversas temáticas propondo novos olhares, novas ideias que possam fazer com que o alunos se sintam mais envolvidos para falar sobre essas questões.

O tema sexualidade é abordado no ambiente escolar enfocando o sistema reprodutor masculino e feminino, assunto de suma importância, para o desenvolvimento do aluno, no entanto há a necessidade de que a educação sexual seja incluída também no ambiente escolar, com suas diferenças, respeitando a diversidade sexual de cada indivíduo (MAMPRIN, 2009).

Pesquisas mostram que muitas crianças não possuem certos entendimentos no que diz respeito a diversidade sexual, daí a necessidade de uma educação sexual advinda do ambiente escolar, para facilitar aos alunos uma melhor compreensão desta diversidade sexual, para que os mesmos possam conhecer-se a si mesmos no que diz respeito a sua própria sexualidade (SILVARES,2002 *apud* RODRIGUES; WECHSLER, 2014).

Segundo Rodrigues e Wechsler (2014) o esperado como papel da escola em relação a sexualidade dos alunos, é que seja transmitida aos mesmos a partir de um enfoque sociocultural, onde se amplie o conhecimento de mundo deste aluno, lhe possibilitando um melhor aprofundamento sobre sua sexualidade, ajudando-o a tomar decisões que o auxiliarão a exercer um papel na sociedade em que está inserido. Por isso a importância de um educador bem preparado, capacitado para auxiliar estes alunos em suas dúvidas, respeitando a individualidade de cada um.

Outra questão é a discussão acerca de gênero que muitas vezes é impregnado de muitos preconceitos, sobre o papel do homem e da mulher na sociedade, e a escola vem desempenhar um papel de grande importância neste contexto, procurando conscientizar que ambos desempenham papel de grande valia na sociedade, pois, “a escola e, em particular a sala de aula, é um lugar privilegiado para se promover cultura de reconhecimento da pluralidade das identidades e dos comportamentos relativos a diferenças” (BRASIL, 2007, p.9).

Deste modo é essencial que haja um profissional que seja capaz de trabalhar essas temáticas sem preconceitos, que possa dialogar com os diversos autores e apresente as variadas concepções para que o aluno possa refletir e fazer as associações e diferenciações, e assim possa ser construído conhecimentos pertinentes acerca dessas questões.

## **O PROFESSOR E AS QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE**

O professor é o mediador no processo educacional, é quem organiza o processo pedagógico, precisa estar bem preparado, para oferecer ao aluno uma nova visão de mundo, oferecendo

ao mesmo um melhor entendimento acerca de determinados assuntos (MEIRELLES, 1997 *apud* NOGUEIRA, 2010). Sejam esses ou outros assuntos é necessário que o aluno tenha acesso a informações relevantes que contribuam para sua formação enquanto sujeito social.

A formação do professor neste sentido é de grande importância, pois o educador precisa possuir informações adequadas para responder questões que possam surgir, auxiliar nas dúvidas dos alunos sobre tais temas, dúvidas estas que sempre perpassam o ambiente escolar (RODRIGUES; WECHSLER, 2014). Em se tratando de gênero, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) trazem instruções para que o professor possa trabalhar a temática de forma adequada com os alunos, deste modo segundo os PCN's (1998):

A postura dos educadores precisa refletir os valores democráticos e pluralistas propostos e os objetivos gerais a serem alcançados. Em relação às questões de gênero, por exemplo, os professores devem transmitir, por sua conduta, a valorização da equidade entre os gêneros e a dignidade de cada um individualmente. Ao orientar todas as discussões, eles próprios respeitam a opinião de cada aluno e, ao mesmo tempo, garantem o respeito e a participação de todos, explicitando os preconceitos e trabalhando pela não-discriminação das pessoas. (BRASIL, 1998 p. 303)

Ao trazer temas como gênero e sexualidade para o ambiente escolar, apesar de todas as barreiras, o professor pode contribuir, dar visibilidade para esses temas, que infelizmente ainda são cercados de muitos preconceitos principalmente nas escolas (BELLO; LUZZI, 2009). Deste modo o educador estará proporcionando um avanço nas discussões relacionadas a esses temas, pois ao ser abordado em sala, abrirá espaço para que alunos discutam, reflitam e transmitam essa abordagem, e assim elas possam ganhar forma também fora da escola.

No cotidiano da sala de aula o educador pode criar metodologias que o possibilite trabalhar essas, entre outras questões, buscando apoio da escola e da família, pois é necessário que o aluno possa falar dessas questões não apenas

em sala, mas também em casa. Assim o professor precisa encontrar meios de estabelecer essa parceria, para que não trabalhe sozinho, ou ainda, seja mal interpretado pelos pais.

Os alunos passam por fases importantíssimas no ambiente escolar, assim o professor deve aproveitar para auxiliar no autoconhecimento e autodesenvolvimento dos alunos nessas diversas fases, visto que, principalmente na adolescência o indivíduo passa por muitas transformações corporais, intelectuais e psicológicas.

Assim o papel da escola e consequentemente do professor, na construção da identidade do aluno, da aceitação do outro com suas opções, é cada vez mais importante no contexto social, pois há a necessidade da compreensão de que todos desempenham papéis importantes na sociedade, que não deve haver preconceito por causa de gênero ou opção sexual, e a escola deve contribuir para esta conscientização, uma vez que:

Da mesma maneira, como espaço de construção de conhecimentos e de desenvolvimento do espírito crítico, onde se formam sujeitos, corpos e identidades, a escola torna-se uma referência para o reconhecimento, respeito, acolhimento, diálogo e convívio com a diversidade. Um local de questionamento das relações de poder e de análise dos processos sociais de produção de diferenças e de sua tradução em desigualdades, opressão e sofrimentos (BRASIL, 2007, p.9).

Assim entendemos a escola, a sala de aula, como espaço promissor para que essas e outras temáticas sejam abordadas de forma coerente e consistente, para que os alunos, cidadãos que fazem parte de uma sociedade estruturalmente organizada, possam olhar essa organização de forma crítica e deste modo possam escolher **seu lugar**, possam ser protagonistas de suas escolhas, sejam elas quais forem serão conscientes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão de gênero sempre foi pautada no conceito de que o homem exerce o papel de provedor do lar e a mulher aquela que cuida da família, apesar de diversas transformações ocorridas no contexto social, tal ideia ainda está impregnada no imaginário

de muitas pessoas, assim escola e família precisam caminhar juntas na conscientização dos alunos/filhos para que entendam que homens e mulheres tem direitos iguais na sociedade, que ser homem ou mulher não define o que se pode ou não fazer.

O papel da Escola é abrir espaço para que a pluralidade de concepções, valores e crenças sobre a sexualidade possa se expressar. O trabalho de orientação sexual, compreende a ação da Escola como complementar à educação dada pela família. Compreender que “a escola pode desempenhar um importante papel no combate ao sexismo e a homofobia, que criam mal-estar, insegurança e isolamento, pois afetam a autoestima de estudantes e de profissionais da educação” (Secad/MEC, 2006).

A escola tem o papel de conscientizar os alunos acerca de que se deve respeitar a diversidade, a diferença, que todos têm direitos iguais independentemente de sua opção sexual. A família e a escola devem caminhar juntas nesse processo de construção da identidade da criança, do adolescente e na conscientização de que todos precisam ser respeitados sejam quem forem.

Educar para afirmação dos direitos de gênero e sexualidade, lutar pela igualdade de direitos entre os sexos, desenvolver atividades que garantam aprendizagens sobre as relações gênero e a questão da sexualidade, proporcionar diálogos abertos e informativos sobre as temáticas, essas entre outras devem ser preocupações da escola, dos professores para que proporcionem uma aprendizagem pautada na preocupação com o papel social de cada aluno, pois eles possuem opiniões e precisam alicerçar seu aprendizado em bases firmes e livres de preconceitos.

Esse trabalho proporcionou muitas reflexões, apesar da complexidade de abordar as temáticas foi possível compreender sobre as tensões que envolvem essas questões, bem como as dificuldades que os profissionais da educação enfrentam para trabalhar essas temáticas na sala de aula. Dificuldades essas que provavelmente encontraremos em nosso caminho enquanto futuros professores.

Vivemos em uma sociedade marcada por muitos preconceitos seja de gênero, raça, cor, enfim, mesmo que muitas

vezes velados eles estão presente, assim, corremos o risco de levados para sala de aula, mesmo sem perceber, e deste modo perpetuá-los através de nossos alunos que reproduzirão os conceitos apreendidos em sala.

Deste modo entendemos a importância dessas e de outras questões serem trabalhadas na graduação e posteriormente nas formações, para que o professor possa sempre se reciclar, e não repasse conceitos cristalizados em seu imaginário. Porém ainda percebemos que esses assuntos são pouco abordados durante a graduação visto a sua importância na construção do conhecimento do futuro docente.

Entendemos que esse é apenas uma breve discussão acerca da temática e que muito precisa ser discutido para que esses temas tenham uma maior repercussão, principalmente no ambiente escolar, onde precisam chegar de forma tão urgente. Deste modo esperamos que muito seja discutido nessa área e que possamos levar conhecimentos pertinentes para a nossa prática.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marina da Silveira Rodrigues. **A expressão da sexualidade das pessoas com Síndrome de Down**. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/7602027-A-expressao-da-sexualidade-das-pessoas-com-sindrome-de-down.html>>. Acesso em: 24 jun. 2016.

ARAÚJO, Maria de Fátima. **Diferença e igualdade nas relações de gênero: revisitando o debate**. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-56652005000200004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652005000200004)> Acesso em: 21 jun. 2016.

BELLO, Melissa Calbert; LUZZI, Jaqueline. **Gênero e diversidade sexual na escola: da exclusão social a afirmação de direitos**. A experiência do núcleo de gênero diversidade sexual da secretaria de estado da educação do Paraná. Disponível em: <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2415\\_1724.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2415_1724.pdf)>. Acesso em: 13 jun. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas trans-**

versais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

GONÇALVES, Randys Caldeira; FALEIRO, José Henrique; MALAFAIA, Guilherme. **Educação sexual no contexto familiar e escolar: impasses e desafios**. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/784>> Acesso em: 22 jun. 2016.

HENRIQUES, R. et al. **CADERNOS SECAD: Gênero e Diversidade Sexual na Escola: reconhecer diferenças e superar preconceitos**. Brasília, DF: Secad/MEC, 2007.

LIMA, Edenilse Batista: **Educação escolar, gênero e sexualidade: um diálogo em construção**. Itabaiana, SE, 2009.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

NEVES, Sinara Mota; ALENCAR, Maristela Lage; FONSECA, Andréia Serra Azul da. **Gênero e sexualidade: o papel do professor na definição dos papéis sociais**. Disponível em: <<http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/VIIIcongreso/pdf/s/256.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2016.

MAMPRIN, Ângela Maria Paccola. **A importância da educação sexual na escola para prevenção de conflitos gerados por questões de gênero**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1940-8.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

NOGUEIRA, Daniela Macias. **Gênero e sexualidade na educação**. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/gpp/pages/arquivos/2.DanielaNogueira.pdf>> Acesso em: 13 de junho de 2016.

PUPO, Kátia. **Questão de gênero na escola**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Etica/20\\_pupo.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Etica/20_pupo.pdf)>. Acesso em: 20 jun. 2016.

RODRIGUES, Cibele Pavani; WECHSLER, Amanda Muglia. **A sexualidade no ambiente escolar: a visão dos professores de educação infantil**. Disponível em: <[http://unifafibe.com.br/revistas-online/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/0404\\_2014074026.pdf](http://unifafibe.com.br/revistas-online/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/0404_2014074026.pdf)>. Acesso em: 15 jun. 2016.

REIS, Juliana Fernandes Silva dos. **A importância das discussões de gênero e sexualidade no ambiente escolar.** Disponível em: <<https://petpedufba.wordpress.com/2016/04/28/a-importancia-das-discussoes-de-genero-e-sexualidade-no-ambiente-escolar/>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

SAVEGNAGO, Sabrina dal Ongaro; ARPINI, Dorian Monica. **Escola, família e sexualidade: diálogos possíveis?** Disponível em: <<http://www.uneb.br/enlacandosesexualidades/files/2015/07/Enlace14.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2016.

SANTOS, Aline dos; Soares Adriana. **A questão do gênero na sala de aula:** Disponível em: <[http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/ensiqlopedia/outubro\\_2011/pdf/a\\_questao\\_do\\_genero\\_na\\_sala\\_de\\_aula.pdf](http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/ensiqlopedia/outubro_2011/pdf/a_questao_do_genero_na_sala_de_aula.pdf)>. Acesso em: 24 jun. 2016.